



PRESS KIT

Relevo

QUALQUER COISA, A CULPA É DO REVISOR

RelevO

O Jornal RelevO é um impresso mensal de cultura, sobretudo de literatura. É editado desde setembro de 2010 pelo jornalista Daniel Zanella.

O RelevO não aceita dinheiro público e se mantém com o aporte de assinantes e anunciantes, que também financiam sua distribuição para pontos culturais, cafeterias, livrarias e bibliotecas comunitárias.

O periódico conta com serviço público de prestação de contas, espaço de ombudsman e mapa de distribuição.

Para anúncios e parcerias, entre em contato conosco!

15 ANOS

circulação ininterrupta

+ 1.100

assinantes

+ 10.000

assinantes de e-mail

6.000

exemplares (tiragem mensal)



15K



10K

CONTATO

contato@jornalrelevo.com

(41) 988-054-900

jornalrelevo.com

ISSN 2525-2704

RelevO

Hoje, oferecemos temos três pacotes de anúncio:

1. **Cartão (6x13):** R\$ 100 por edição;
2. **Rodapé (6x26):** R\$ 150 por edição;
3. **Página inteira (26x26):** R\$ 500 por edição.

Se você reservar duas edições seguidas, a terceira é de cortesia.

Se você adquirir uma página inteira, também ganha um espaço de divulgação na newsletter **Latitudes** (primeiro disparo do mês). A divulgação nessa mesma newsletter custa R\$ 150 à parte.

CARTÃO (6 X 13)

R\$ 100/edição

RODAPÉ (6 X 26)

R\$ 150/edição

PÁG. INTEIRA (26 X 26)

R\$ 500/edição

LATITUDES

R\$ 150/edição



 OMBUDSMAN

Rafael Malseiro

Era para ser um grito, mas é apenas uma nota

Este espaço só faz sentido se for feito em interação com o leitor. Até o momento, no meu mandato como ombudsman, não consegui iniciar um diálogo com o leitor do RelevO. Acredito que isso se deva a dois motivos essenciais, que listo a seguir:

1. A falta de tradição do cargo de ombudsman no Brasil.

“Ombudsman é uma palavra sueca que significa representante do cidadão. Designa, nos países escandinavos, o ouvidor-geral, função pública criada para canalizar problemas e reclamações da população. Na imprensa, o termo é utilizado para denominar o representante dos leitores dentro de um jornal.” (O que é o cargo de ombudsman? Folha de S. Paulo, 2014)

2. A falta de clareza sobre qual canal deve ser utilizado para essa interação (leitor/ouvidor).

Por isso, nobilíssimo leitor, vamos conversar sobre os pontos negativos e positivos do Jornal?

Envia e-mail para:

contato@jornalrelevo.com

Assunto: Ouvidoria

E mande ver! Vaias e xingamentos são bem-vindos.

Até lá!

JORNAL RELEVÔ / JUNHO DE 2023

5

Relançada pela editora Itapuca, o livro de contos *Parafernália*, de Luiz Gustavo de Sá, chega à sua segunda edição. A partir de encontros inesperados e solidões mal resolvidas, os contos de *Parafernália* nos colocam diante de personagens demasiadamente humanos, flagrados em momentos de perplexidade e inquietude, quando o cotidiano parece assumir, repentinamente, outra dimensão. A galeria de tipos apresentados é variada: o homem perseguido por um candidato político; a professora viciada em sapatos; o guia de uma atração turística desinteressante; o corredor da rua entediado; a vendedora dengenta. Às vezes divertidas, outras vezes líricas, as histórias que compõem a obra, com frequência, nos convidam a refletir sobre como enxergamos o comportamento do outro, nem sempre coerente para nós à primeira vista.

Parafernália (2ª Edição)
Luiz Gustavo de Sá
R\$ 39,90
118 p., Itapuca, 2025
editoraitapuca.com.br/pd-5787e7-parafernalia-2a-edicao

Littera Lux
Themed Book Publishing
www.editoralitteralux.com.br

+ de 1.700 livros publicados desde 2012

Facebook Twitter YouTube Instagram

Quer publicar com a gente?

Envie para: original@editoralitteralux.com.br

TANGERINA

Gosta? Se sim:
www.jornalrelevo.com

6 cm

13 cm



A vida é fogo

Daniela Agapito

Acendo um incenso, *finest arábica oval*, um Serei Massala de altíssima qualidade. Não entendo nada de incensos e confesso que comprei pela nota da embalagem: clareza mental e confiança. Este grande pau fino ereto e místico, que deve medir cerca de 23 centímetros, ao menos este pau deve cumprir o que promete! Uma vareta normal dura em média entre 25 e 35 minutos. Agora observo sua ponta em brasa ejaculando a fumaça dançante que obedece ao gozo do vento. É a liberdade que a fumaça tem, se eu seguisse o curso do vento agora, daria de cara com a parede. Coisas de quem é fêica de carne e osso. Não demora, a ponta do incenso vai envergando, ameaça cair e cai. Temos um novo prepácio fumegante, vamos ver quanto tempo ele dura... um.

Rio pulso
Pulso
é erótico?

Já sei que vai cair, é o destino. Mal posso esperar para que ele caia. Vai, cai, cai. Termina logo. Ele está entortando, hora de dizer adeus! Não adianta resistir, é o destino de to

Caia, dois.

23:02, escuto cronometrando a terceira queda que está por vir. O incenso já não mede 23 cm, eu chuto uns 8 cm pra menos, sou péssima em matemática e centímetros cúbicos. As medidas sempre me enganam. O fogo vai se alastrando do topo até a base, como um ralo que desce devagar. Chegou o momento, é a morte, são as cinzas. 23:07 ele cai morto, três, mas fica pendurado no mastro como orelha, como rabo de cavalo, como casalo, como o último beijo. 23:09, cai de vez.

O pé finalmente encontra o chão. O fogo continua correndo. Novamente a bengala enverga. 23:12. Cai, quatro. O mastro está do tamanho de um cotoneiro. Mas sua cabeça ainda arde porque é da natureza do incenso recomendar do ponto em que está. Vejo um pequeno sol, um vulcão. Então confiante. Ele pulsa,

Pulsa

Quando fito-o de novo, ele estava em plena glória. Shhhh! Não importa o tamanho da vareta, ela ainda queima. Vai logo, acaba. Ele aponta para o leste. 23:17, cinco. Foram 5 minutos de queima. O que significa? Está minúsculo, fosse um lápis estaria perdido dentro do apontador. Quanto tempo dura mesmo um incenso? No chão estão todas as cabeças caídas. A fumaça ainda dança, ainda suporta vida, mas é a última. Aquele que achou que jamais moereria, até ele, jaz, cai às 23:23, seis. Foram 6 minutos de queima. Não existe mais luz, apenas cinzas e algum vestígio do fogo que começou o pau. Carl Jung estaria perplexo com a sincronicidade das horas e mesmo que eu não entenda nada de Carl Jung confesso que compro quase tudo que me falam a respeito dele. Primeiro, porque ele peitou Freud. Segundo, porque as tarólogas gostam dele. Terceiro porque eu gosto de óculos, de anéis e de sobrancelhas franzidas. Do contrário só me resta olhar da janela os prédios que me cansam. O excesso de retângulos retos da cidade grande que me cansam. A pressa. A Matemática. O telhado sujo do supermercado. Cocô de pombo. Mas enquanto ardia, o incenso deixou escapar:

— A vida é fogo!

Quantos anos eu ainda tenho?



Em nove cortes, *Sangue de Cabra* reúne narrativas de meninas e mulheres em meio aos horrores que insistem em acompanhá-las: O vídeo de uma menina assediada viraliza. Uma mulher recomeça a vida enquanto é perseguida por uma cabeça. Uma senhora sonha com o fim sangüinário de um latifundiário. Uma tragédia na cisterna une duas irmãs. Um local conservador readequa socialmente fêmeas. Amigos escrevem um texto sobre um acor com boca nas costas. Pesquisadoras decodificam mensagens em potiguara e em alemão num casarão em uma aldeia. Uma jovem ultrapassa limites ao defender sua colega de classe. Uma especialista em testes de fidelidade monta uma pegadinha com homens reincidentes.

Sangue de Cabra
contos de Mylena Queiroz

R\$ 60,00

editorapatua.com.br

6 cm

26 cm

Exemplo de anúncio de página inteira (26x26):

Depois da estreia com *Apócar* (2021), a poeta e pesquisadora **Priscila Branco** retorna com *Desenterrar os ossos*, um livro que envelhece junto com quem lê. Dividida em três partes – Comer minhocas da terra, Traumas e mantras e Pés de galinha – a obra atravessa infância, adultez e velhice com uma escrita afiada, que costura memórias, cenas do cotidiano, abusos, lutos, medos e neuroses.

A poesia de Priscila Branco transita entre um humor dramático e a melancolia, sempre com um toque de assombro ao final de cada poema. Entre imagens delicadas e cortes bruscos, *Desenterrar os ossos* constrói um inventário íntimo da vida.

Confira um poema do livro:

Capítulo anterior

Cheia de moscas-varejeiras
e urubus bicando palavras
a escritura é uma fruta
apodrecida
inventando passados
com tinta fresca.

Priscila Branco é poeta e escritora, mestre e doutora em Literatura Brasileira pela UFRJ. Pesquisadora de poesia de mulheres, é editora da revista *toró*, diretora editorial e curadora da Macabéa Edições e colunista da revista *essendo*.

Atua como analista de literatura no Besc Nacional. Seus poemas já foram publicados em diversas revistas brasileiras, traduzidos para o espanhol (nas revistas mexicanas *Grutaja* e peruana *Kometeo*) e para o tcheco (na revista *Tvor*). É uma das autoras da antologia *Este imenso mar*, do Instituto Camões de Portugal. Integra o Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM-UFRJ) e o grupo de pesquisa Mulheres na Edição (CEFET-MG).

Com capa e ilustrações da própria autora, a edição traz orelha da escritora Laila Miccolis, prefácio da crítica literária Anália Pietrari e posfácio do poeta Felipe Ribeiro, reunindo diferentes vozes que dialogam com a escrita da autora.

A edição é de Milena Martins Moura e Bianca Monteiro Garcia, com projeto gráfico de Caroline Silva.

O lançamento acontece no dia 24 de outubro de 2025, às 18h, na Livraria da Travessa de Botafogo, no Rio de Janeiro.



PRE-VENDA
de 01 de setembro
a 03 de outubro

Desenterrar os ossos

R\$50
Priscila Branco
Macabéa Edições

Garanta já o seu
exemplar na
pré-venda, com
15%
de desconto
macabeaedicoes.com



@priscilabranco | @macabeaedicoes

26 cm

26 cm

RelevO

Acompanhe-nos nas nossas
redes sociais:



15 K



10 K



CONTATO

contato@jornalrelevo.com
(41) 988-054-900
jornalrelevo.com

